

Estudos Microrregionais

**ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE
GOIÁS – MICRORREGIÃO DE PORANGATU**

1ª CONSOLIDAÇÃO

**GOIÂNIA
OUTUBRO DE 2013**

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
1.1	O Projeto.....	3
1.2	Características da Microrregião de Porangatu.....	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	6
2.1	Dados Setoriais.....	6
2.2	Dados Municipais.....	10
2.3	Faixa Salarial.....	12
2.4	Escolaridade.....	13
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração.....	14
2.6	Arranjos Produtivos Locais.....	16
3	DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS.....	17
3.1	Dados Demográficos.....	17
3.2	Aspectos Sociais.....	18
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	21
3.4	Endemias.....	22
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	23
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE PORANGATU.....	34
5.1	Atuação do IFG na Microrregião de Porangatu.....	35
5.2	Atuação da UEG na Microrregião de Porangatu.....	37
6	CONCLUSÕES GERAIS.....	42
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás.....	42
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião de Porangatu.....	42
6.2.1	Consolidação de Um Polo de Licenciatura Para Essa Microrregião.....	43
6.2.2	Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos.....	43
6.2.3	Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores para a Atuação e Oferta de EJA.....	43
6.2.4	Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão.....	43
6.2.5	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Microrregião de Porangatu.....	44
6.2.6	Conformação de um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/local da Microrregião Porangatu.....	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” integra o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião de Porangatu, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião de Porangatu

A Microrregião de Porangatu possui 35.171,98 km² de área total e 231.437 habitantes (6,58 de densidade populacional), distribuídos em 19 municípios. Do universo da sua população, 79,97% vive em área urbana e 20,03% em área rural. A população masculina (50,84%) é levemente superior à feminina (49,16%). Seus municípios mais populosos, Niquelândia e Porangatu, concentram 36,61% do total da população. Segundo a tipologia da

Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião estagnada¹.

Tabela 1.1 – Dados Populacionais da Microrregião de Porangatu - 2010

Municípios	Área	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Alto Horizonte	503,763	4505	2564	52,19%	47,81%	85,75%	14,25%
Amaralina	1343,172	3424	3074	53,39%	46,61%	31,92%	68,08%
Bonópolis	1628,484	3503	2598	52,36%	47,64%	37,14%	62,86%
Campinaçu	1974,372	3654	3707	52,90%	47,10%	59,52%	40,48%
Campinorte	1067,196	11115	9641	51,31%	48,69%	80,96%	19,04%
Campos Verdes	441,645	5022	8057	51,21%	48,79%	89,17%	10,83%
Estrela do Norte	301,641	3318	3398	51,90%	48,10%	88,28%	11,72%
Formoso	844,288	4891	5589	50,73%	49,27%	73,91%	26,09%
Mara Rosa	1687,903	10659	11939	50,95%	49,05%	74,71%	25,29%
Minaçu	2860,731	31149	33608	50,78%	49,22%	85,22%	14,78%
Montividiu do Norte	1332,994	4114	3789	51,14%	48,86%	32,74%	67,26%
Mutunópolis	955,874	3842	3958	51,95%	48,05%	66,06%	33,94%
Niquelândia	9843,235	42380	38573	51,15%	48,85%	78,68%	21,32%
Nova Iguaçu de Goiás	628,444	2826	2746	51,49%	48,51%	71,62%	28,38%
Porangatu	4820,508	42356	39593	50,25%	49,75%	84,38%	15,62%
Santa Tereza de Goiás	794,555	3991	4697	49,94%	50,06%	83,96%	16,04%
Santa Terizinha de Goiás	1202,238	10304	12015	51,06%	48,94%	75,39%	24,61%
Trombas	799,124	3435	3434	51,76%	48,24%	63,55%	36,45%
Uruaçu	2141,815	36949	33530	49,91%	50,09%	91,52%	8,48%
Microrregião de Porangatu	35171,98	231437	226510	50,84%	49,16%	79,97%	20,03%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 19 municípios que compõem a Microrregião de Porangatu são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terizinha de Goiás, Trombas e Uruaçu. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

¹ Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microrregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

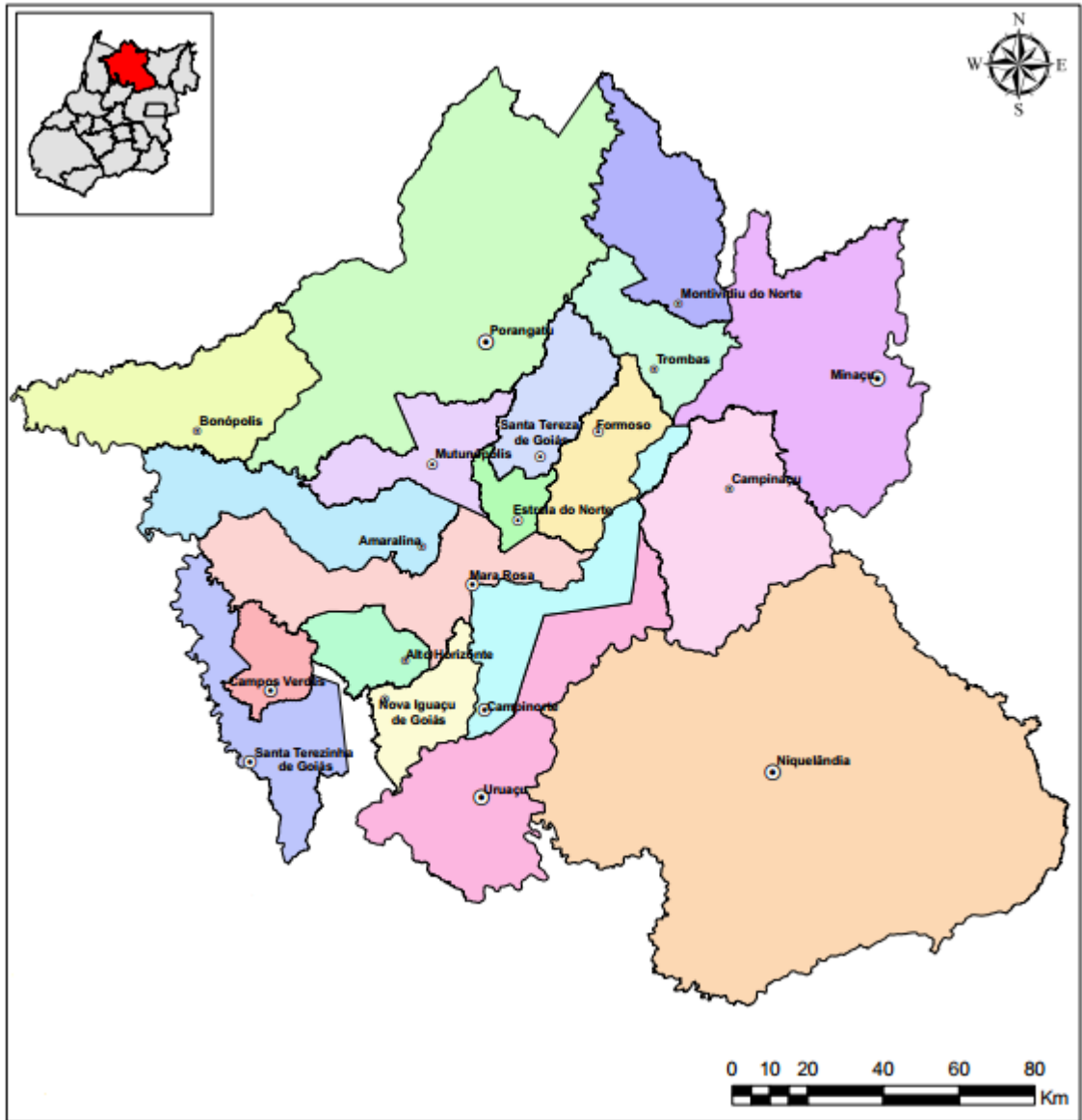


Figura 1 - Microrregião de Porangatu
Fonte: IMB. (Adaptado)

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB² da Microrregião de Porangatu em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de Serviços, o qual representou quase metade do total (44,25%). Já o setor de Agropecuária foi o que menos agregou valor no PIB, representando apenas 14,73%. Em termos de significância para o PIB da Microrregião, se destacam os seguintes municípios: Niquelândia (23,45%), Minaçu (20,74%), Alto Horizonte (13,79%), Uruaçu (11,94%) e Porangatu (11,32%). Os demais municípios representam, isoladamente, menos de 3% do PIB da Microrregião. Os municípios que apresentaram melhor PIB *per capita* foram Mara Rosa, Niquelândia e Alto Horizonte.

² No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios - 2009

Município	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ³ (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁴ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Alto Horizonte	8.701	280.464	68.454	357.619	53.570	411.190	3.392	121.223,4
Amaralina	18.059	1.812	11.851	31.721	896	32.618	3.719	8.770,62
Bonópolis	21.354	1.947	12.862	36.163	1.017	37.179	3.413	10.893,46
Campinaçu	11.482	2.057	14.842	28.381	887	29.268	3.908	7.489,31
Campinorte	19.059	10.364	48.517	77.940	5.329	83.268	10.039	8.294,5
Campos Verdes	5.392	3.238	19.777	28.407	1.043	29.449	6.093	4.833,32
Estrela do Norte	5.530	4.068	13.302	22.900	1.246	24.146	3.223	7.491,73
Formoso	9.366	3.101	17.305	29.772	1.205	30.977	5.327	5.815,02
Mara Rosa	27.814	8.290	42.384	78.488	4.573	83.061	10.360	8.017,42
Minaçu	17.679	393.801	154.701	566.181	43.252	609.434	31.417	19.398,21
Montividiu do Norte	12.389	2.593	14.057	29.039	845	29.884	4.702	6.355,57
Mutunópolis	12.367	2.118	14.475	28.961	794	29.755	4.086	7.282,06
Niquelândia	94.461	267.717	259.266	621.445	67.692	689.137	39.803	17.313,69
Nova Iguaçu de Goiás	7.775	1.555	10.068	19.398	594	19.991	2.678	7.465,06
Porangatu	48.828	41.395	213.643	303.866	28.787	332.653	40.469	8.219,95
Santa Tereza de Goiás	9.308	2.453	16.854	28.616	1.285	29.901	4.141	7.220,72
Santa Terezinha de Goiás	14.913	6.706	39.774	61.393	2.474	63.867	11.829	5.399,16
Trombas	7.119	2.159	12.256	21.533	706	22.239	3.683	6.038,41
Uruaçu	45.203	68.981	207.630	321.814	29.063	350.877	34.470	10.179,21
Microrregião de Porangatu	396.799	1.104.819	1.192.018	2.693.637	245.258	2.938.894	226.752	277.700,8
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

³ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁴ Soma do VA e dos Impostos.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor que ofereceu a melhor remuneração média foi o de Indústria. A duração média do emprego neste setor também foi relativamente alta para o total da Microrregião. O setor de serviços foi o que mais contratou trabalhadores formais, ofereceu a menor jornada média de trabalho e a maior duração média do emprego.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos na Microrregião de Porangatu por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	5.487	17,7	3,9	43,4	53,4	269	6,3
Construção Civil	1.811	5,9	2,9	43,9	13,4	92	2,2
Comércio	6.166	19,9	1,5	43,7	25,3	1.577	37,0
Serviços	14.774	47,7	2,2	39,9	84,8	1.030	24,2
Agropecuária	2.707	8,7	1,8	43,8	35,9	1.295	30,4
Total	30.945	100	2,4	41,9	58,9	4.263	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Administração Pública (30,92%), Comércio (19,93%) e Serviços (16,82%). Em comparação com o Brasil e Goiás, se destacam os setores Extrativismo Mineral, Administração Pública e Agropecuária, por concentrarem uma porcentagem significativamente maior de trabalhadores, e os de Indústria de Transformação e Serviços, pela quantidade significativamente menor.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Porangatu – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Porangatu
Extrativa mineral	0,50	0,61	7,15
Indústria de transformação	17,52	16,19	9,71
Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,87
Construção Civil	5,94	5,91	5,85
Comércio	19,09	19,15	19,93
Serviços	33,19	27,60	16,82
Administração Pública	19,66	23,80	30,92

Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	8,75
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, o setor de Serviços, concentrou a maior parte dos trabalhadores em Alojamento e Alimentação (27,47%) e Administração Técnica Profissional (23,32%). Os melhores subsetores para se trabalhar em termos de remuneração, jornada de trabalho e remuneração média do emprego foram, em ordem decrescente: Extrativismo Mineral, Indústria Metalúrgica, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Instituições Financeiras e Administração Pública. Estes subsetores empregam, no total, quase 20% dos empregos formais na Microrregião de Porangatu.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião de Porangatu - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (\$M)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
EXTRATIVA MINERAL	2212	100	5,2	42,7	60,4
Extrativa Mineral	2212	100	5,2	42,7	60,4
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	3006	100	2,6	44,0	44,4
Prod. Mineral Não Metálico	677	22,52	1,6	44,0	30,4
Indústria Metalúrgica	993	33,03	4,4	43,9	78,6
Indústria Mecânica	110	3,66	2,8	44,0	16,0
Elétrico e Comunicação	6	0,2	1,2	44,0	7,7
Material de Transporte	49	1,63	2,3	43,9	45,7
Madeira e Mobiliário	180	5,99	1,3	44,0	35,2
Papel e Gráfica	54	1,8	1,8	44,0	47,1
Borracha, Fumo, Couros	158	5,26	2,0	43,9	26,0
Indústria Química	185	6,15	2,4	44,0	15,5
Indústria Têxtil	116	3,86	1,1	44,0	29,7
Indústria Calçados	0	0	0,0	0,0	0,0
Alimentos e Bebidas	478	15,9	1,5	44,0	23,6
SERVICIOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	269	100	7,2	43,0	96,5
Serviço Utilidade Pública	269	100	7,2	43,0	96,5
CONSTRUÇÃO CIVIL	1811	100	2,9	43,9	13,4
Construção Civil	1811	100	2,9	43,9	13,4
COMÉRCIO	6166	100	1,5	43,7	25,3

Comércio Varejista	5505	89,28	1,4	43,7	25,6
Comércio Atacadista	661	10,72	1,9	43,7	22,7
SERVIÇOS	5205	100	2,0	41,9	35,6
Instituição Financeira	296	5,69	6,4	35,3	63,6
Adm Técnica Profissional	1214	23,32	1,7	43,7	17,9
Transporte e Comunicações	1146	22,02	2,3	43,6	33,2
Alojamento e Alimentação	1430	27,47	1,4	43,0	31,1
Médicos Odontológicos e Veterinários	435	3,36	1,5	42,2	66,9
Ensino	684	13,14	1,8	35,8	48,3
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	9569	100	2,3	38,9	111,6
Administração Pública	9569	100	2,3	38,9	111,6
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	2707	100	1,8	43,8	35,9
Agricultura	2707	100	1,8	43,8	35,9

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. Os municípios que mais se destacam em termos de oferta de postos de trabalho no setor de Agropecuária são Niquelândia e Porangatu. O Município de Uruaçu, apesar de ser significativo em termos de concentração do PIB agropecuário, quase não concentra empregos formais, indicando que o setor deve empregar grande tecnologia ou que a maior parte dos empregos são informais. Na criação de empregos formais no setor de Indústria, se destacam os seguintes municípios: Niquelândia, Uruaçu, Minaçu e Alto Horizonte. Já no setor de Serviços, os mais significativos são: Porangatu, Uruaçu, Niquelândia e Minaçu.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria, no Comércio e nos Serviços na Microrregião de Porangatu por Município – 2011 (%)

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Alto Horizonte	1,44	13,52	3,20
Amaralina	2,18	0,03	0,99
Bonópolis	8,46	0,00	1,10
Campinaçu	1,33	0,00	1,50
Campinorte	3,07	3,07	4,24
Campos Verdes	0,85	1,44	1,81
Estrela do Norte	0,74	3,51	1,19
Formoso	1,92	0,29	1,38
Mara Rosa	11,05	1,60	3,16
Minaçu	2,59	15,37	12,42
Montividiu do Norte	3,21	0,19	0,96

Mutunópolis	3,25	0,08	1,02
Niquelândia	23,53	30,13	19,42
Nova Iguaçu de Goiás	0,89	0,34	1,02
Porangatu	21,24	11,91	20,85
Santa Tereza de Goiás	2,88	0,03	1,47
Santa Terezinha de Goiás	2,92	2,01	3,39
Trombas	1,44	0,49	0,96
Uruaçu	7,02	15,98	19,92
Microrregião de Porangatu	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Porangatu de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 6%) cresceu a uma taxa levemente inferior ao do Estado de Goiás (em média, 6,37%). A quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,039 para a Microrregião, 0,0118 para o Estado).

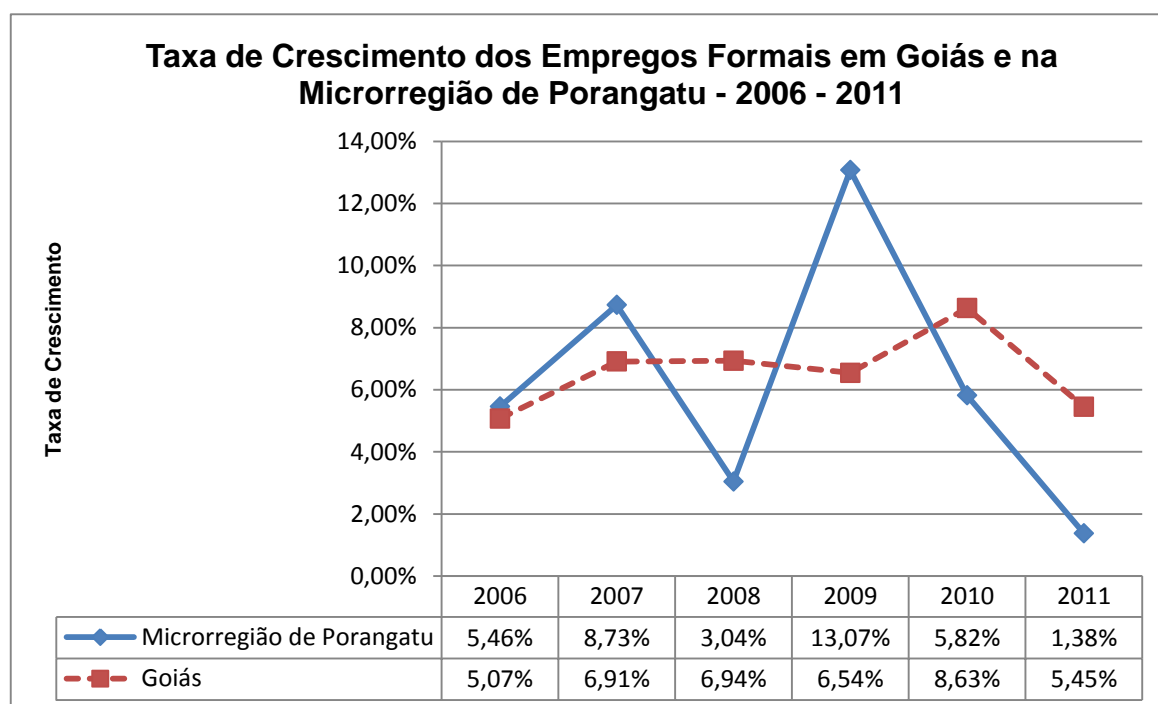


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião de Porangatu – 2006/2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião de Porangatu. Há uma leve tendência de crescimento nas faixas 1,01-1,5, 4,01-5 e 5,01-7, no entanto não há uma tendência forte como em outras microrregiões do Estado de Goiás e do Brasil.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião de Porangatu por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,3	0,2	0,3	0,2
0,51 a 1,00	11,7	11,8	11,8	11,0
1,01 a 1,50	34,8	35,0	36,2	35,4
1,51 a 2,00	19,4	18,9	16,9	17,0
2,01 a 3,00	15,1	15,5	15,0	15,0
3,01 a 4,00	6,1	6,9	7,4	7,8
4,01 a 5,00	4,4	3,9	4,4	4,9
5,01 a 7,00	3,7	3,3	3,7	4,1
7,01 a 10,00	2,1	2,1	2,0	1,9
10,01 a 15,00	1,3	1,1	1,1	1,0
15,01 a 20,00	0,4	0,4	0,4	0,4
Mais de 20,00	0,4	0,4	0,4	0,3
Não Classificado	0,3	0,5	0,5	1,1
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião de Porangatu é relativamente alta para as faixas mais baixas, de até 1,5 salários mínimos, e relativamente baixa para as faixas mais altas. Ou seja, a Microrregião apresenta salários médios mais baixos do que o Estado de Goiás e o Brasil.

Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Porangatu por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião de Porangatu	0,2	11	35,4	17	15	7,8	4,9	4,1	1,9	1	0,4	0,3

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião de Porangatu cresce com a idade, conforme é tendência geral da remuneração, mas cresce relativamente pouco comparativamente ao Estado de Goiás e ao Brasil, e essa disparidade salarial aumenta conforme a idade do trabalhador.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Porangatu por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 anos ou mais	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião de Porangatu	0,99	1,55	2,18	2,47	2,72	2,74	2,12	2,35

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião de Porangatu possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro, levemente mais concentrado no nível médio completo.

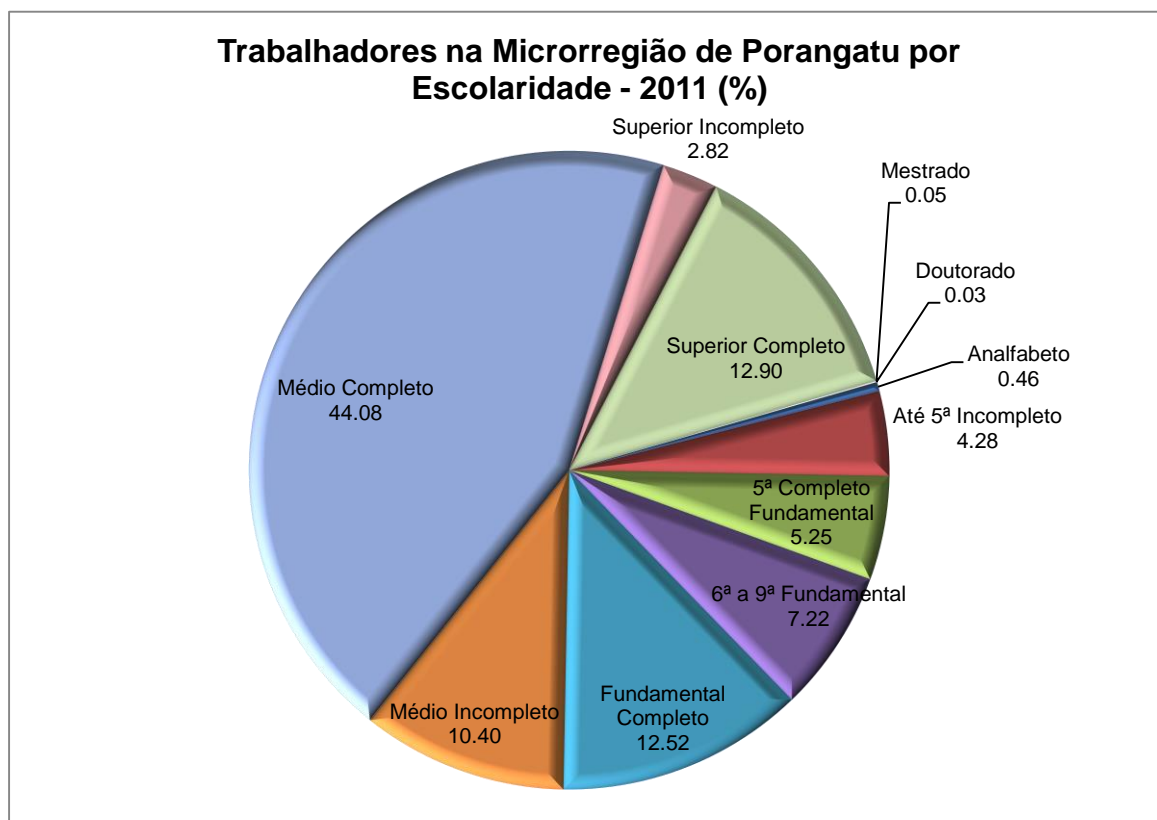


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião de Porangatu por Escolaridade - 2011
 Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das ocupações exige pouca ou nenhuma qualificação. As ocupações que mais cresceram foram: professores de nível médio, gerentes de áreas de apoio, ajudantes de obras e escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que Mais Empregam na Microrregião de Porangatu, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento Neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.600	3.111	94,4%	2,1
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	1.346	2.412	79,2%	1,3
Vendedores e demonstradores	1.649	2.320	40,7%	1,4
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	975	1.872	92,0%	2,3
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	1.028	1.389	35,1%	2,3

Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	887	1.192	34,4%	1,5
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	866	1.021	17,9%	1,2
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	678	883	30,2%	2,8
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	424	737	73,8%	2,4
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	411	714	73,7%	1,6
Professores do ensino médio	103	646	527,2%	3,5
Caixas, bilheteiros e afins	347	578	66,6%	1,6
Trabalhadores na pecuária	597	571	-4,4%	1,6
Trabalhadores dos serviços de saúde	397	567	42,8%	1,5
Gerentes de áreas de apoio	265	553	108,7%	3,8
Ajudantes de obras	241	488	102,5%	1,5
Técnicos da ciência da saúde humana	277	463	67,1%	1,9
Escriturários contábeis e de finanças	243	399	64,2%	4,3
Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	359	398	10,9%	2,6
Embaladores e alimentadores de produção	337	378	12,2%	2,3

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior. Dentre as ocupações que se destacam, pode-se notar que muitas estão ligadas à área industrial, especialmente elétrica e eletromecânica. Também se destaca a ocupação de supervisores de joalheria, vidraria, cerâmica e afins, área ligada às produções específicas da Microrregião.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião de Porangatu (Salários Mínimos)

CBO 2002 Subgrupo	SM
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétrica etc)	19,0
Engenheiros, arquitetos e afins	13,5
Físicos, químicos e afins	12,6
Profissionais da medicina	12,4
Pesquisadores	11,8
Técnicos mecatrônicos e eletromecânicos	9,4
Supervisores de joalheria, vidraria, cerâmica e afins	9,3
Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	9,2
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	8,8
Diretores gerais	8,7
Supervisores da produção de utilidades	8,7
Agrônomos e afins	8,4
Supervisores da extração mineral e da construção civil	7,6
Supervisores de produção, em indústrias químicas, petroquímicas e afins	7,6
Matemáticos, estatísticos e afins	7,2

Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	7,2
Supervisores de montagens e instalações eletroeletrônicas	6,9
Profissionais da informática	6,9
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	6,4
Técnicos de nível médio em operações industriais	5,9

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

Os Quadros 2.1 e 2.2 apresentam os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião de Porangatu.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais Sediados na Microrregião de Porangatu

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Açafrão de Mara Rosa	Açafrão	Mara Rosa
Cerâmica Vermelha Norte Goiano	Cerâmica Vermelha	Alto Horizonte
Apicultura do Norte	Mel	Porangatu
Lácteo do Norte Goiano	Leite e Derivados	Porangatu
Aquicultura da Serra da Mesa ¹	Peixes, Anfíbios e Plantas Aquáticas	Uruaçu
Aquicultura do Reservatório de Cana Brava	*	Minaçu

Fonte: SEGPLAN-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>;

Sectec/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

¹Arranjo em articulação.

*Dados não disponíveis.

Quadro 2.2 – Arranjos Produtivos Locais Sediados em Outras Microrregiões Presentes na Microrregião de Porangatu

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo	Municípios na Microrregião do de Porangatu
APL do Algodão	Algodão	Santa Helena de Goiás	Montividiu do Norte

¹ Arranjo em articulação.

Fonte: Sectec/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

3 DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

Em 2010, do total de 231.426 habitantes da Microrregião de Porangatu, 18,31% residiam no Município de Niquelândia (Tabela 3.1) e 18,31% no Município de Porangatu, sendo esses os municípios mais populosos dessa Microrregião.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião de Porangatu que Sédiam IES Públicas – Goiás – 2010

Microrregião e Municípios	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Minaçu	31.154	10.068	2.720	443	17.859	64	-
Niquelândia	42.361	12.942	3.156	873	25.357	33	-
Porangatu	42.355	14.689	2.632	452	24.541	40	1
Uruaçu	36.929	11.836	2.854	570	21.636	33	-
Microrregião de Porangatu	231.426	75.950	15.871	3.137	136.246	219	3
Estado de Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Microrregião do Porangatu predominam pessoas de cor ou raça parda, representando 58,88% do total da população, conforme pode ser confirmado por meio da Tabela 3.1. A população dessa Microrregião corresponde a 3,86% do total da população do Estado de Goiás.

Como é possível observar pelo Gráfico 3.1, ao comparar as faixas etárias mais baixas (faixas etárias de 0-4 e 5-9), está havendo uma redução no número de nascimentos na Microrregião em comparação a cerca de 10 a 20 anos atrás (faixas etárias de 10-14 e 15-19). Comparando com a distribuição da faixa etária na mesma Microrregião no ano 2000 (faixa etária de 10-14), houve uma desconcentração populacional das faixas etárias mais novas.

Conforme a Tabela 3.3, 56,55% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 18,02% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, 20,08% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, na Microrregião de Porangatu. Por fim, apenas 4,64% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.).

Comparando com o conjunto dos trabalhadores formalmente empregados, temos 46,9% com Ensino Médio Completo a Superior Incompleto (conforme Gráfico 1.2), enquanto esse percentual para pessoas de 10 anos ou mais de idade cai para 20,07 % nesse nível de instrução conforme a tabela abaixo.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Porangatu que Sédiam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Minaçu	26.691	14.277	5.061	6.160	1.116	77
Niquelândia	35.696	18.817	6.803	8.451	1.449	175
Porangatu	35.704	18.813	6.620	7.310	2.223	738
Uruaçu	31.478	16.934	5.789	6.793	1.883	80
Microrregião de Porangatu	196.733	111.242	35.446	39.497	9.130	1.418
Estado de Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico do ano de 2010 desenvolvido pelo IBGE indica que, das 3.158.254 pessoas economicamente ativas (com 10 anos ou mais de idade) do Estado de Goiás, 110.028 (3,49%) estavam na Microrregião de Porangatu. Dessas, 93,18% estavam ocupadas (Tabela 3.4). Essa porcentagem permanece praticamente igual (93,23%) quando consideramos apenas pessoas com 14 anos ou mais.

Esses dados permitem considerar que a taxa de desemprego na Microrregião de Porangatu, a exemplo da brasileira, está próxima à taxa de desemprego natural. Ou seja, há uma situação próxima ao pleno emprego. Contudo, a queda da taxa de crescimento do PIB, verificada nos últimos 3 anos (com média de crescimento do PIB de aproximadamente 1% ao ano), pode ocasionar o aumento da taxa de desemprego e congelar ou mesmo reduzir os ganhos salariais.

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião de Porangatu que Sediam IES Públicas – 2010

Microrregião e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Minaçu	26.691	14.444	12 765	1.678	12.247
Niquelândia	35.696	19.587	18 313	1.274	16.109
Porangatu	35.704	20.112	18 681	1.431	15.592
Uruaçu	31.478	19.416	18 535	881	12.062
Microrregião de Porangatu	196.733	110.028	102 518	7.510	86.706
Estado de Goiás	5.092.674	3.158.254	2 959 329	198.924	1.934.420
Pessoas com idade entre 10 a 13 anos					
Minaçu	2.363	226	198	28	2.137
Niquelândia	3.074	226	192	34	2.848
Porangatu	3.106	129	129	-	2.977
Uruaçu	2.647	184	171	12	2.463
Microrregião de Porangatu	17.072	1.330	1 180	150	15.742
Estado de Goiás	422.417	27.289	23 067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Minaçu	24.329	14.218	12 567	1.650	10.111
Niquelândia	32.621	19.360	18 120	1.240	13.261
Porangatu	32.598	19.983	18 552	1.431	12.614
Uruaçu	28.831	19.232	18 363	869	9.599
Microrregião de Porangatu	179.661	108.697	101 338	7.360	70.964
Estado de Goiás	4.670.258	3.130.965	2 936 262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião de Porangatu (Tabela 3.5), 64,25% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero feminino alcançava apenas 67,14% do rendimento médio do gênero masculino.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião de Porangatu que Sédiam IES Públicas – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
				Médio			Mediano		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	
Minaçu	10.862	7.009	3.853	1.169,49	1.357,89	826,75	750,00	827,00	510,00
Niquelândia	16.994	10.904	6.090	1.277,25	1.491,05	894,46	750,00	850,00	510,00
Porangatu	17.814	11.118	6.697	1.106,61	1.280,56	817,82	600,00	750,00	510,00
Uruaçu	17.537	10.844	6.694	1.401,77	1.553,65	1.155,73	600,00	800,00	510,00
Microrregião de Porangatu	93.749	60.231	33.517	947,86	1.068,31	717,28	510,00	600,00	510,00
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750,00	800,00	600,00

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. Nos municípios da Microrregião de Porangatu (Tabela 3.6) que sediam IES públicas (Minaçu, Niquelândia, Porangatu e Uruaçu), Porangatu apresentou melhores indicadores no ano de 1991 em comparação aos demais no mesmo ano e Uruaçu apresentou melhores indicadores no ano de 2010 em comparação com os demais no mesmo ano.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sédiam Instituições de Ensino Superior Públicas na Microrregião de Porangatu.

Índices	Minaçu			Niquelândia			Porangatu			Uruaçu		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,572	0,619	0,691	0,548	0,627	0,709	0,583	0,694	0,709	0,584	0,622	0,740
IDH-M/Educação	0,211	0,365	0,637	0,147	0,365	0,640	0,240	0,415	0,642	0,242	0,402	0,628
IDH-M/Longevidade	0,676	0,772	0,803	0,647	0,749	0,806	0,676	0,759	0,845	0,662	0,771	0,860
IDH - Municipal	0,434	0,559	0,707	0,374	0,555	0,715	0,456	0,602	0,727	0,454	0,578	0,737

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

3.4 Endemias

No universo das endemias presentes na Microrregião de Porangatu, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, na Microrregião, houve 166 casos de dengue registrados (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados por Microrregião. Microrregião de Porangatu- 2011

Endemias	Microrregião de Porangatu
Dengue [dengue clássico]	161
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	5
TOTAL	166

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Os aspectos educacionais constituem-se em parte integrante da grade de referências voltadas para estabelecer quais são as possibilidades educacionais e de acesso ao ensino na Microrregião de Porangatu. É também um importante aglutinador de informações para realizar planejamento da oferta de cursos por parte das instituições públicas de ensino que atuam ou que poderão atuar nessa Microrregião.

Na Microrregião de Porangatu (Tabela 4.1), o número total de professores no ensino pré-escolar ao médio decresceu ligeiramente no período 2001-2011, sendo que no último ano (2011) alcançou apenas 81,05% do total do primeiro ano (2001). Também com relação ao ano de 2006, houve decréscimo em 2011, quando atingiu apenas 84,64% do valor anterior.

Dos 19 municípios presentes na Microrregião, em 16 houve decréscimo do número total de professores, sendo que, em 10 dos casos, esse decréscimo mostrou-se progressivo. Apenas no Município de Alto Horizonte houve crescimento progressivo nos anos analisados.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Niquelândia (19,92%), Porangatu (17,4%), Uruaçu (15,69%) e Minaçu (13,17%).

Essa queda pode estar relacionada a diminuição do número de alunos, já identificado nos Censos do Inep realizados a partir de 2008, bem como a redistribuição demográfica da população, com tendência de deslocamento de núcleos urbanos pequenos para núcleos urbanos maiores, sobretudo metropolitanos.

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Porangatu – 2001, 2006, 2011

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alto Horizonte	40	43	54
Amaralina	58	68	59
Bonópolis	57	51	43
Campinaçu	59	82	68
Campinorte	133	115	122
Campos Verdes	148	109	70
Estrela do Norte	60	55	44
Formoso	74	62	55
Mara Rosa	202	141	121
Minaçu	605	585	402
Montividiu do Norte	79	78	61
Mutunópolis	59	44	45
Niquelândia	609	671	608
Nova Iguaçu de Goiás	45	37	37
Porangatu	659	625	531

Santa Tereza de Goiás	81	69	60
Santa Terezinha de Goiás	240	184	147
Trombas	72	51	47
Uruaçu	487	537	479
Microrregião de Porangatu	3.767	3.607	3.053

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Com relação aos estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, a Microrregião apresentou decréscimo de 95 estabelecimentos no período 2001-2011, o que representa uma taxa de – 28,78%.

Os municípios de Alto Horizonte, Estrela do Norte, Santa Tereza de Goiás e Trombas permaneceram com o número de estabelecimentos inalterados nos anos analisados. Um dos motivos para isso, provavelmente, é seu pequeno número de estabelecimentos. Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram respectivamente: Porangatu (17,88%), Niquelândia (15,75%) e Uruaçu (14,47%).

Essa diminuição pode ser relacionada, entre outros fatores, com a diminuição do número de alunos ingressantes nos sistemas de ensino, ligada diretamente com as taxas de natalidade média da população que vem caindo ao longo dos últimos 20 anos, conforme fica evidenciado nos censos do IBGE. Também pode estar relacionada ao fechamento e nucleação de um grande número de escolas, sobretudo, nas zonas rurais.

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Porangatu – 2001, 2006, 2011

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alto Horizonte	2	2	2
Amaralina	14	12	9
Bonópolis	5	4	4
Campinaçu	10	6	6
Campinorte	17	13	11
Campos Verdes	13	9	7
Estrela do Norte	5	5	5
Formoso	10	7	6
Mara Rosa	22	11	8
Minaçu	27	26	25
Montividiu do Norte	9	9	8
Mutunópolis	10	6	5
Niquelândia	41	40	37
Nova Iguaçu de Goiás	7	5	4
Porangatu	57	48	42
Santa Tereza de Goiás	6	6	6

Santa Terezinha de Goiás	23	11	12
Trombas	4	4	4
Uruaçu	48	45	34
Microrregião de Porangatu	330	269	235

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Apesar da Microrregião de Porangatu ter apresentado redução drástica do número de estabelecimentos de ensino e, em menor proporção, do número de docentes na Microrregião, houve um aumento de 268 salas de aula no período de 2001 a 2011. Tudo indica que ocorreram ampliações das instalações físicas de determinados estabelecimentos de ensino com salas direcionadas para recursos didáticos específicos. Esse beneficiamento da estrutura da escola pode concorrer para a melhora dos indicadores educacionais a médio e longo prazo.

Apenas 5 municípios tiveram redução no número de salas de aula, são eles: Campos Verdes, Formoso, Mara Rosa, Nova Iguaçu de Goiás e Santa Terezinha de Goiás. Os municípios que possuem o maior número de salas de aula são, respectivamente: Niquelândia (21,5%), Porangatu (16,66%), Uruaçu (14,42%) e Minaçu (12,46%).

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Porangatu - 2001, 2006, 2011

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Alto Horizonte	18	18	28
Amaralina	44	44	50
Bonópolis	28	28	32
Campinaçu	28	41	44
Campinorte	64	64	82
Campos Verdes	69	56	53
Estrela do Norte	39	37	41
Formoso	35	32	34
Mara Rosa	90	75	80
Minaçu	240	255	255
Montividiu do Norte	41	44	43
Mutunópolis	28	24	25
Niquelândia	290	332	440
Nova Iguaçu de Goiás	24	23	22
Porangatu	324	350	341
Santa Tereza de Goiás	42	38	56
Santa Terezinha de Goiás	116	92	96
Trombas	26	29	30
Uruaçu	233	257	295
Microrregião de Porangatu	1.779	1.839	2.047

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

A taxa de alfabetização da Microrregião de Porangatu apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios apresentaram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte, teve curso um aumento de 30,5 pontos percentuais nas referidas taxas entre 1991 e 2010. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização nesse período foram, respectivamente: Nova Iguaçu de Goiás e Porangatu.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião de Porangatu – 1991, 2000, 2010

Taxa de Alfabetização (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,6
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92
Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06
Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
Porangatu	80,5	87	90,43
Santa Tereza de Goiás	77	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
Microrregião de Porangatu	56,4	83,2	86,9

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Assim como em relação ao número de professores e de estabelecimentos, houve queda progressiva do número de matrículas na Microrregião, sendo que o total em 2012 foi de apenas 67,57% em relação ao total obtido em 2002.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número Total de Matrículas			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	865	937	1.436

Amaralina	1.240	1.019	782
Bonópolis	915	1.047	846
Campinaçu	1.242	1.076	902
Campinorte	2.997	2.905	2.763
Campos Verdes	4.060	2.177	1.226
Estrela do Norte	1.289	1.012	767
Formoso	1.762	1.339	1.089
Mara Rosa	3.964	2.944	2.454
Minaçu	13.231	10.430	8.586
Montividiu do Norte	1.681	1.283	1.079
Mutunópolis	1.466	1.106	1.049
Niquelândia	15.806	13.654	11.338
Nova Iguaçu de Goiás	879	784	689
Porangatu	16.078	11.525	10.488
Santa Tereza de Goiás	1.422	1.239	941
Santa Terezinha de Goiás	4.845	3.058	2.339
Trombas	1.374	1.099	779
Uruaçu	11.971	9.851	9.289
Microrregião de Porangatu	87.087	68.485	58.842

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na tabela 4.6, encontramos uma queda do número de alunos matriculados em creches na Microrregião de Porangatu. No período compreendido entre 2002 e 2007 houve um aumento de 19,16% no número de alunos. Quando analisado em seu conjunto, houve redução de 10,93% no período compreendido entre 2002 e 2012. Considerando o período de 2007 a 2012, a redução foi de 25,25%. Mesmo com a inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, consolidada em 2007, que assegurou os recursos necessários para a ampliação do número de matrículas nas creches não foi suficiente para melhorar a oferta nessa etapa de ensino.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	-	-	142
Amaralina	-	26	44
Bonópolis	-	-	-
Campinaçu	-	-	51
Campinorte	120	-	-
Campos Verdes	25	40	-
Estrela do Norte	40	29	5
Formoso	89	-	33
Mara Rosa	-	-	67

Minaçu	366	368	266
Montividiu do Norte	63	27	24
Mutunópolis	30	64	50
Niquelândia	525	914	143
Nova Iguaçu de Goiás	-	20	44
Porangatu	234	257	297
Santa Tereza de Goiás	-	99	53
Santa Terezinha de Goiás	15	31	49
Trombas	-	80	15
Uruaçu	387	302	404
Microrregião de Porangatu	1.894	2.257	1.687

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Educação Básica de Jovens e Adultos, o número de alunos em 2012 representou apenas 38,43% do número de alunos matriculados em 2002. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, à redução do número de alunos potenciais para a EJA. É possível também que os jovens e adultos que foram marginalizados pelo sistema educacional tenham se sentido desmotivados a estudar, pois não conseguem visualizar os benefícios que a educação escolar poderia lhes proporcionar. Outro fator pode estar relacionado ao aumento da escolarização média da população brasileira que fez diminuir os estoques de alunos que buscam essa modalidade. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada acerca da procura dessa modalidade de ensino na Microrregião.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	95	77	141
Amaralina	-	-	-
Bonópolis	-	93	47
Campinaçu	188	90	44
Campinorte	117	168	159
Campos Verdes	375	163	28
Estrela do Norte	115	79	41
Formoso	207	122	66
Mara Rosa	382	131	130
Minaçu	1.400	971	643
Montividiu do Norte	97	43	-
Mutunópolis	108	-	-
Niquelândia	1.970	1.182	691
Nova Iguaçu de Goiás	83	49	-

Porangatu	1.879	560	578
Santa Tereza de Goiás	168	88	17
Santa Terezinha de Goiás	261	80	85
Trombas	-	20	-
Uruaçu	1.066	1.119	601
Microrregião de Porangatu	8.511	5.035	3.271

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A partir de 2007, houve um aumento considerável na oferta de matrículas na modalidade Educação Especial, conforme é ilustrado na Tabela 4.8. Esse aumento foi de 237,31% no período analisado (2002 a 2012) e de 29,86% entre 2007 e 2012.

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Os sistemas de ensino devem desenvolver programas, projetos e ações a fim de implementar no país a Política Nacional de Educação Especial proposta pelo MEC em 2008. A partir dessa nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Conforme pode ser observado na Tabela a seguir, há um crescimento vertiginoso desse tipo de oferta nessa Microrregião, que pode ser reflexo do fortalecimento dessa política junto aos sistemas de ensino, sobretudo estaduais e municipais.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	-	5	17
Amaralina	-	8	7
Bonópolis	-	3	7
Campinaçu	-	3	5
Campinorte	-	23	10
Campos Verdes	-	19	27
Estrela do Norte	-	1	4
Formoso	-	9	12
Mara Rosa	-	19	33
Minaçu	58	145	177
Montividiu do Norte	-	10	12
Mutunópolis	-	11	19
Niquelândia	74	235	285
Nova Iguaçu de Goiás	6	-	4

Porangatu	128	150	291
Santa Tereza de Goiás	-	2	8
Santa Terezinha de Goiás	-	54	39
Trombas	-	7	17
Uruaçu	69	166	156
Microrregião de Porangatu	335	870	1.130

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A Tabela 4.9 permite notar que não havia Educação Profissional na Microrregião de Porangatu no ano de 2002. Ao analisar os dados referentes ao ano de 2012, percebe-se que já há essa modalidade de ensino, mas somente em cinco municípios: Minaçu, Niquelândia, Porangatu, Santa Terezinha de Goiás e Uruaçu.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	-	-	-
Amaralina	-	-	-
Bonópolis	-	-	-
Campinaçu	-	-	-
Campinorte	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-
Formoso	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-
Minaçu	-	329	793
Montividiu do Norte	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-
Niquelândia	-	548	757
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-
Porangatu	-	89	388
Santa Tereza de Goiás	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	96
Trombas	-	-	-
Uruaçu	-	-	94
Microrregião de Porangatu	0	966	2.128

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Pré-escola, também ocorreu um decréscimo do número de alunos, sendo que o total de matrículas em 2012 alcançou apenas 92,75% do total em 2002. Porém, de 2007 para 2012, há um ligeiro aumento de 28,67% com relação ao ano de 2007. Assim, o aumento no

número de alunos na pré-escola pode indicar um esforço no sentido do fortalecimento da oferta de educação infantil, após a ampliação do financiamento público realizado por meio da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que incluiu essa etapa.

Conforme é possível conferir, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião de Porangatu, em 2012, foram, respectivamente: Niquelândia (19,46%), Porangatu (17,58%) e Uruaçu (15,13%).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas na Pré-escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	77	91	147
Amaralina	119	65	34
Bonópolis	78	36	79
Campinaçu	73	112	61
Campinorte	250	204	217
Campos Verdes	244	138	156
Estrela do Norte	72	95	74
Formoso	-	84	59
Mara Rosa	135	226	236
Minaçu	958	847	656
Montividiu do Norte	124	62	50
Mutunópolis	64	52	97
Niquelândia	918	116	953
Nova Iguaçu de Goiás	84	72	81
Porangatu	992	787	861
Santa Tereza de Goiás	38	64	79
Santa Terezinha de Goiás	368	290	247
Trombas	21	79	69
Uruaçu	665	386	741
Microrregião de Porangatu	5.280	3.806	4.897

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Quando se analisa as matrículas no Ensino Fundamental na Microrregião de Porangatu, percebe-se uma queda sistemática no número de alunos nos anos da série, com decréscimo de -35,73% no período. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que tem curso um processo de diminuição da população de até 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de matrículas efetuadas nesse nível de ensino. A esse processo se soma, frequentemente, o deslocamento de populações que residem em pequenas e médias cidades para cidades

maiores, o que afeta municípios e microrregiões em termos de pequeno crescimento, de estagnação ou mesmo de decréscimo demográfico.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	574	612	762
Amaralina	971	774	555
Bonópolis	718	705	563
Campinaçu	766	707	568
Campinorte	1.937	2.037	1.898
Campos Verdes	2.729	1.408	733
Estrela do Norte	809	641	499
Formoso	1.115	888	689
Mara Rosa	2.532	2.063	1.525
Minaçu	7.693	5.912	4.646
Montividiu do Norte	1.214	938	793
Mutunópolis	1.079	775	693
Niquelândia	9.253	8.548	6.546
Nova Iguaçu de Goiás	529	484	406
Porangatu	9.778	7.480	6.023
Santa Tereza de Goiás	928	843	621
Santa Terezinha de Goiás	3.328	2.024	1.390
Trombas	1.086	708	494
Uruaçu	7.394	6.184	5.576
Microrregião de Porangatu	54.433	43.731	34.980

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio teve uma ligeira queda ao longo dos anos. De 2002 a 2007, a taxa de crescimento do número de matrículas foi negativa (-20,43%); no período de 2007 a 2012, a taxa permaneceu negativa (-9,06%). No total, em 2012 foram realizadas 4.105 matrículas a menos do que em 2002, o que corresponde a uma redução de -27,64%.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Porangatu – 2002, 2007, 2012

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Alto Horizonte	119	152	227
Amaralina	150	146	142
Bonópolis	119	210	150
Campinaçu	151	164	173
Campinorte	573	473	479
Campos Verdes	455	409	282
Estrela do Norte	155	167	144
Formoso	287	236	230
Mara Rosa	672	505	463
Minaçu	2.645	1.858	1.405
Montividiu do Norte	183	203	200
Mutunópolis	185	204	190
Niquelândia	2.810	2.111	1.963
Nova Iguaçu de Goiás	177	159	154
Porangatu	2.801	2.202	2.050
Santa Tereza de Goiás	191	143	163
Santa Terezinha de Goiás	727	579	433
Trombas	244	205	184
Uruaçu	2.210	1.694	1.717
Microrregião de Porangatu	14.854	11.820	10.749

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE PORANGATU

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião Porangatu, bem como a identificação dos eixos científicos e tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”⁵ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

⁵ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência⁶ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

5.1 Atuação do IFG na Microrregião de Porangatu

O Câmpus Uruaçu do IFG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos em diversas modalidades e cursos superiores. Esses cursos estão orientados para os eixos de Informação e Comunicação, por meio do curso Técnico em Informática e CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Gestão e Negócios, por meio do curso Técnico Proeja em Comércio; Infraestrutura/Engenharias por meio do Curso Técnico em Edificações e Bacharelado em Engenharia Civil; Ciências Exatas e da Terra por meio do curso de Licenciatura em Química. Conforme pode ser confirmado por meio do quadro apresentado a seguir.

⁶ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Uruaçu

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Comércio	PROEJA	Noturno	60	Gestão e Negócios
Informática	Técnico Integrado	Integral	30	Informação e Comunicação
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Noturno	30	Informação e Comunicação
Edificações	Técnico Integrado	Integral	30	Infraestrutura
Engenharia Civil	Bacharelado	Vespertino	30	Engenharias
Química	Licenciatura	Noturno	30	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal <<http://www.ifgoias.edu.br/>>. Acessado em outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Uruaçu do IFG se distribuem nos eixos Científico-Tecnológicos de Informação e Comunicação com os cursos: Técnico em Informática, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Comércio; Infraestrutura com os cursos: Bacharelado em Engenharia e Técnico em Edificações; O curso de Licenciatura em Química não forma Eixo Científico-Tecnológico.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Uruaçu do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de construção civil e informática. Esses cursos e modalidades, apresentam pouca articulação entre si, não compoem eixo científico-tecnológico estabelecido, ou em processo de conformação, mas tão somente potencial.

Em nossa perspectiva, a oferta de outra engenharia na área de Informática poderia consolidar o Câmpus nessa área específica, além de estabelecer interligações entre os dois cursos de engenharia, com aproveitamento de laboratórios, oferta de disciplinas, pesquisa em comum, além de estabelecer um curso com itinerário formativo mais amplo do que um de Tecnologia.

O Curso de Licenciatura em Química não forma eixo científico-tecnológico, nessa perspectiva não devem ser ofertados outros cursos para constituição de um Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Exatas e da Terra, a qual pertenceria o curso de Licenciatura em Química, devendo ser priorizado os demais eixos nesse referido Câmpus.

Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – Câmpus Uruaçu do IFG

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Edificações	Técnico Integrado	Engenharia civil e afins
Engenharia Civil	Bacharelado	
Química	Licenciatura	Não forma eixo.
Informática	Técnico Integrado	Informação e Comunicação
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	
Comércio	Proeja	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

5.2 Atuação da UEG na Microrregião de Porangatu

A Unidade Universitária de Minaçu da UEG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos de Licenciatura. Pode-se verificar que os cursos ofertados nessa unidade se distribuem no eixo das Ciências Humanas, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados na Unidade Universitária de Minaçu da UEG

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal < <http://www.ueg.br/> > Acessado em outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade Universitária de Minaçu da UEG estão voltados para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculado às atividades de formação de professores para a educação básica. Esses dois cursos, embora apresentem uma relativa articulação entre si por se tratarem de cursos de licenciatura, não compõem eixo científico-tecnológico. Conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Minaçu

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
-	-	Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Geografia	Licenciatura	Não possui.
Pedagogia	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Niquelândia da UEG não apresenta uma prioridade institucional na oferta de cursos. Pode-se verificar que os cursos ofertados nessa unidade se distribuem no eixo de Recursos Naturais e Hospitalidade e Lazer, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Niquelândia

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Mineração	CST	Noturno	-	Recursos Naturais
Gestão de Turismo	CST	Noturno	-	Hospitalidade e lazer

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em Outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade Universitária de Niquelândia da UEG estão voltados para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculado às atividades de mineração e turismo. Esses dois cursos não apresentam articulação entre si, por se tratarem de cursos de áreas muito distintas do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, não compõem eixo científico-tecnológico, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.6 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – Unidade Universitária de Niquelândia da UEG

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Mineração	CST	Não forma eixo.
Gestão de Turismo	CST	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária da UEG em Porangatu apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores de Licenciatura. Esses cursos apresentam uma razoável articulação, apesar de possuir eixos diferentes, se articulam a partir de diversos conteúdos em comum. A exceção existe somente no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, todavia, com oferta de conteúdos comuns ao universo das licenciaturas.

Quadro 5.7 - Cursos Ofertados na Unidade Universitária de Porangatu da UEG

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Biológicas	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Biológicas
Educação Física	Licenciatura	Matutino/Vespertino	-	Ciências Humanas
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas de Informação	Bacharelado	Matutino	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em Outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Licenciatura é o eixo de estruturação dessa unidade na UEG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, bem como pode ser consolidada a oferta de pós-graduação dentro dessas áreas já ofertadas.

Todavia, a consolidação dessa unidade da UEG com a oferta de cursos de Licenciaturas demandam um esforço institucional no sentido de ampliar a procura dos cursos ofertados por parte dos estudantes interessados.

Quadro 5.8 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária Porangatu

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Ciências Biológicas	Licenciatura	Licenciatura
Educação Física	Licenciatura	
Geografia	Licenciatura	
História	Licenciatura	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	
Sistemas de Informação	Bacharelado	Não forma eixo.

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Uruaçu da UEG também apresenta a oferta de cursos de Licenciatura. Pode-se verificar que os cursos ofertados nessa unidade se distribuem em dois eixos, quais sejam: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.9 - Cursos Ofertados na Unidade Universitária de Uruaçu da UEG

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em Outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade Universitária de Uruaçu da UEG estão vinculados a atividade de formação de professores para

a educação básica, além de um curso na área de gestão. Esses cursos apresentam pouca articulação entre si, não compondo eixo científico-tecnológico.

Quadro 5.10 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – Unidade Universitária de Uruaçu da UEG

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
-	-	Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Ciências Contábeis	Bacharelado	Não compõe eixo.
História	Licenciatura	
Pedagogia	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar diversas demandas para o Estado, dentre estas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais.
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de afluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixo e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião de Porangatu

As análises dos dados e informações levantadas acerca da Microrregião de Porangatu permitiram identificar diversas demandas para essa Região. Dentre as demandas, destacam-se:

6.2.1 Consolidação de Um Polo de Licenciatura Para Essa Microrregião

Deve-se considerar que, apesar da redução do número de estabelecimentos de ensino e de matrículas, há uma população expressiva nessa Microrregião que não concluiu a educação básica.

A criação de um polo de licenciatura, a partir de uma das unidades da UEG na Microrregião, com apoio do IFG, permitiria a constituição de um núcleo de oferta especializada de cursos de formação de professores que potencializaria, além da formação inicial dos profissionais da educação básica, a possibilidade de um núcleo de capacitação permanente dos docentes da Microrregião, inclusive com a verticalização das atividades de formação com a oferta de pós-graduação.

6.2.2 Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos

A consolidação da oferta de cursos técnicos em Uruaçu concorrerá positivamente para a melhoria da empregabilidade dos moradores de toda a Microrregião. A médio prazo será necessário a constituição de parcerias com as prefeituras dessa Microrregião para permitir um maior atendimento dos alunos de outros municípios, inclusive com oferta de moradia estudantil.

6.2.3 Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores para a Atuação e Oferta de EJA

Deve-se desenvolver e fortalecer os programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa Microrregião. Deve-se também buscar desenvolver pesquisas e projetos com vistas a combater a evasão escolar dos alunos que se encontram nas fases adequadas de escolarização, bem como a melhorar o rendimento escolar dos mesmos buscando compreender as especificidades dessa Microrregião.

6.2.4 Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão

As instituições de ensino superior públicas que atuam na Microrregião Porangatu devem desenvolver projetos de pesquisa e de extensão que proporcionem suporte às

atividades diretamente e indiretamente vinculadas à agricultura familiar, piscicultura e ao turismo.

6.2.5 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Microrregião de Porangatu

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião de Porangatu devem buscar promover o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, daqueles que se encontram em processo de estabelecimento e dos potenciais, com destaque para o Arranjo Produtivo Local da Cerâmica, que começa a ser atendido com o curso técnico a distancia em Cerâmica.

6.2.6 Conformação de um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/local da Microrregião Porangatu

O Câmpus Uruaçu do IFG pode concorrer para o debate e estudos acerca do desenvolvimento dessa Microrregião por meio da criação de um grupo de trabalho que inicie o projeto “Plano Estratégico de Atuação do Instituto Federal de Goiás no Desenvolvimento Regional/Local”. Esta iniciativa poderá indicar ações sociais, econômicas e culturais, a serem promovidas em curto, médio e longo prazo pelo Câmpus com vistas ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_s_goianos.pdf> Acesso em: 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>> Acesso em: 18 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS